

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fóra destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinnto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

CAMARA MUNICIPAL

Uma noticia em poucas linhas

No dia 31 de Agosto — dia memorando e assinalado nos factos da Igreja, como se diria em linguagem classica, — precedido convite do sr. Elísio Bâtista, sendo 14 horas, compareceram no edificio da Camara varios vereadores substitutos e um suplente. Na secretaria estavam tres dos vogais da Comissão Executiva e o Presidente da mesma comissão, assim como o respectivo chefe da secretaria.

O sr. Bâtista entrou a pedir o livro das actas e bem assim a facilidade de ingresso na sala das sessões. Trocadas curtas explicações entre o mesmo sr. Bâtista, o Presidente da Comissão Executiva e chefe da secretaria, aquele cidadão retirou-se, voltando pouco depois com duas testemunhas a certificar as declarações do chefe da secretaria. Essas declarações resumem-se na recusa da entrega dos livros enquanto a Camara, que o sr. Bâtista dizia representar, não estivesse constituída; quanto á sala das sessões — disse o interpelado — que ela estava, por ordem e cedencia do sr. Presidente, occupada pela Junta de Inspeção Militar. O sr. Bâtista e as testemunhas saíram, dizendo ele que iria comunicar o facto e pedir providencias ao sr. Ministro do Interior. No decurso deste incidente o sr. Presidente da Comissão Executiva declarou que considerava *illegal* o decreto publicado no *Diario do Governo* pelo Ministerio do Interior em data de 28 de Julho; que nesse sentido telegrafara ao sr. Presidente do Ministerio logo após a publicação daquelle diploma; que embora não tivesse tido qualquer resposta do illustre chefe do governo, sabia que delicias se empregavam para doutro modo regularizar a situação; que ele presidente não podia acatar a doutrina do decreto aludido, embora julgasse não ser este momento azado para conflitos ou mesmo discussões azedas.

Os substitutos, que se julgavam no direito de assumir

a gerencia Municipal demoraram-se nos corredores até ás 15 horas e 10 minutos, e nesse momento, ao sair a junta de inspecção, invadiram a sala das sessões e dispuseram-se a funcionar como camara organizada. Nesse momento o Presidente da Comissão Executiva, entrando no espaço reservado aos vereadores, reeditou sumariamente as considerações expostas na secretaria, dizendo que protestava contra aquela invasão e que, por si, declarava — alto e bom som — que não acatava por *illegal* o decreto nem as resoluções ali adotadas. E depois seguiu-se a tal sessão com o Senado novo que elegeu uma Comissão Executiva.

O Ministerio do Interior, por intermedio dos seus delegados fez saber que *mantinha a nova situação*, e nestes termos protestando contra a violencia, julgaram os antigos membros da Comissão Executiva que não deviam reagir — no patriotico intuito de não suscitar conflitos, mas protestando ainda contra a ingerencia do Executivo no funcionamento regular da Camara.

E a questão se decidirá como fôr de justiça.

Em nome da União Sagrada abstemo-nos de produzir os comentarios acrimoniosos e severos que o caso merece.

Mais uma vez vamos na lendaria toada — *Fiat justitia!* — que os maliciosos traduzem — *Fia-te na justiça!*...

Expediente

Para facilitar a aquisição regular da Gazeta, a administração desta resolveu abrir a sua assinatura trimestral. Deseja tornar-se util á colonia balnear e por isso oferece-lhe as suas colunas para os seus membros publicarem quaesquer artigos de interesse geral dessa colonia.

A assinatura trimestral custa só \$20.

A questão da Camara de Espinho

Arbitrio ou ditadura? Em que regime vivemos?

Póde dizer-se que a questão camararia de Espinho entrou de novo num periodo de crise aguda.

A historia desta contenda é longa e foi já posta neste semanario com o desenvolvimento compativel com uma elucidação perfeita. Relembremos os factos sumariamente. Ha um ano, por divergencias suscitadas no seio da vereação de Espinho, os vereadores efectivos da maioria, com exclusão do seu presidente, deixaram de comparecer ás sessões do Senado. A minoria democratica entendeu que, por esse motivo, não deviam deixar de se efectuar as sessões prescrites na lei. E essa minoria, que era de *sete*, embora o Senhor Presidente se julgasse impedido nas suas funções, encontrou o meio mais razoavel de pôr termo á *grève* dos vereadores da maioria e entrou em funções com a ajuda de substitutos que se dignaram comparecer. Nessa altura os substitutos da maioria, com duas ou tres excepções, solidarisaram-se ostensivamente com o movimento abstencionista dos vereadores efectivos da maioria.

A Camara assim constituída entrou em exercicio regular e elegeu uma nova comissão executiva.

A questão foi então levada para o contencioso administrativo.

Os vereadores depostos da Comissão Executiva, ou — representando-os — o presidente dessa antiga comissão, reclamaram contra a legalidade das deliberações adotadas pela camara constituída pela *minoría* e pediu despacho interlocutorio a suspender essas deliberações. O sr. Auditor administrativo de Aveiro concedeu o tal despacho, de que houve recurso, sendo aquele despacho anulado por acordam do Supremo Tribunal Administrativo.

Voltou a Aveiro a questão principal. Entretanto, a Junta de Paroquia de Espinho, a solicitação da antiga Comissão Executiva da Camara, pedia ao referido auditor a dissolução da mesma Camara, fundamentando o pedido nas ilegalidades cometidas, segundo a mesma junta afirmava.

O sr. Auditor, julgando os dois processos, atendeu inteiramente aos reclamantes, mas na questão da *dissolução* não quiz cumprir o disposto no § unico do artigo 17.º da lei Administrativa em vigor, que diz textualmente: *A decisão judicial que declarar a dissolu-*

ção de qualquer corpo administrativo fará logo a convocação dos collegios eleitorais para se proceder á nova eleição dentro do praso de quarenta dias.

O sr. Auditor, firmando-se em qualquer diploma do Ministerio do Interior, cometeu ou delegou áquella estancia o marcar o dia para a eleição

E o Ministerio do Interior, com uma solicitude legalista que muito o honra, não hesitou, e em decreto, publicado no *Diario do Governo* (1.ª serie) de 28 de Julho de 1916 — determina o mesmo sr. Ministro do Interior que o dia designado para a eleição da Camara de Espinho é o dia 10 de Setembro.

Antes de mais nada e logo á primeira intuição se salienta que o escrupulo do Ministerio do Interior, ao promulgar tal monstruosidade, foi até ao ponto de sofismar a arithmetica nos elementares preceitos da conta de somar. Ora veja-se como dá certo. Ainda que o auditor podesse dar ao ministro auctorisação para fazer aquilo que a lei só a ele auditor — como juiz — manda fazer; posto que o praso para a convocação se devesse contar da data do decreto e não da sentença como a lei aliás define; — desde 29 de Julho a 10 de Setembro, quantos dias se devem contar? Vamos lá a vêr, Ex.^{mo} Sr. Ministro ou Sr. Director Geral do Ministerio do Reino (perdão do Ministerio do Interior). Em julho — contem lá pelos dedos: 3 dias (29, 30 e 31); em Agosto 31 dias; em Setembro, 10 dias. Ora temos 3 mais 31 (vamos de vagar para não haver confusões, que a conta é complicada); 31 mais 3 são... 34; 34 mais 10... Valha-nos Deus... 4! (e não vai nada); 3 e 1 são 4. E assim temos 44!!! Tirando a prova dos nove e a prova *rial* parece estar certo! Então 44 está dentro de 40? Sim, Senhor! Assim o decretou o *Diario do Governo*. (Vide o decreto referido, como complemento da sentença do juiz auditor de Aveiro e de acordo com os preceitos taxativos da lei administrativa, votada pelo Congresso da Republica).

Antes de mais nada, vejamos outro aspecto do caso ou melhor, vejamos o caso por outro aspecto.

Pedimos desculpa ao Sr. Ministro da Instrução, se acaso esta modesta preleção não tiver as necessarias condições de clareza pedagogica para compreensão de todos quantos virem o publico instrumen-

to, como se dizia em antiga linguagem tabelião.

E' o tal aspecto juridico a que nos queriamos referir. Perdoem-nos os entendedores — e entre estes não podemos deixar no olvido o sr. Director Geral do Ministerio do Interior — o *metemos foice em seara alheia*.

Dizem os mestres em sapiencia adminisrativa e quejandas prendas — que o decreto «marcando dia para a eleição» veiu até nós nas pandas azas do *Diario* porque, embora esteja pendente recurso da sentença do auditor, a Camara reclamante não pedira o efeito suspensivo da sobredita sentença. E, servida a proverbial pitada do vinagrinho, os padres-mestres ficam-se impantes e cheios de auctoridade. Bah!

Mas nós, julgando que o Sr. Pimenta de Castro, que Deus haja, não está no Ministerio do Interior, embora por lá pare, irrequieta e penada, a alma do dictador, tentaremos ler a cartilha ás direitas sem sofismas ou enrêdos de rabulice parrana.

O sr. Auditor deixou claramente a sua sentença *suspensa*, ou mesmo *enravada* — é o termo!

Não lhe deu exiquibilidade como a lei lhe impunha. Quem emenda os erros, as asneiras ou os prejuizos decretados pelo sr. Auditor?

Dentro da lei e da Constituição — que, cremos, ter voltado a vigorar depois do 14 de Maio, exerce essa função o Supremo Tribunal Administrativo. Para lá se recorreu. Mas seria disparate razo mandar ou pedir que se suspendesse a execução d'aquilo que já estava suspenso ou *enravado* e que portanto só o Supremo poderia emendar e corrigir.

Porhamos tudo em linguagem cazeira, rastejando a comparação pelos exemplos mais triviais.

Porventura Vossas Excelencias, tendo um presunto suspenso dum prégio e bem seguro e *enravado*, ordenariam ao seu criado que o suspendesse de novo!

Como está vingado o celebre Doutor Assis. E Calino, lá da sepultura, ainda sente calefrios por ver a pobreza de engenho dos seus imitadores.

Ilustrissimos e Excelentissimos Senhores — ávante! A posteridade vos contempla!.. Ah! sim: o bom *Democrito* ria...

Pobre lei! — em que mãos estás metida!

Democrito.

Cartas Anonimas

O nosso director recebeu a carta, que abaixo publicamos, por lhe acharmos bastante espirito.

Espinho, 1 Agosto de 1916.

Meu amigo:

Prometi escrever e contar-te algumas coisas interessantes desta terra.

Por enquanto, só uma novidade.

Outra vereação em Espinho!!! terra onde a politica nunca teve igual.

Outra vereação!!!

A' noute nos cafés havia alegria.

O imperador olhava os seus subditos com o ar de vencedor; o herdeiro, esse, nem podia olhar os miserios moraes. Valia-lhe o homensinho das carapuças, que em nome dos seus monarcas, sorria, amprimmentava e..... mentia. Até parecia maior, já nem parecia medir pouco mais dum covado. Solicito, dizia a composição da Camara, como tinha ficado, o que tinha mandado escrever (porque quem ditou a ata foi ele) e os projetos que ia pôr em pratica nestes trinta dias, em que ia governar outra vez. E na verdade, nunca vi carapuça, tão cheia de boas idéas! Sofreram com isso, o bigode, aquele bigode loiro que nervosamente era puxado, como em dias de grande conquista, e os pobres sapatos que ficaram ainda mais cambados do que nos belos tempos em que mandava.

Pobre Alpoim sem cêbo e sem talento, mas mais velho e mais vaidoso.

Como foram ingratos para com ele e até onde fizeram deseer o seu nivel intelectual! Que partida lhe pregou o gago dos cigarros! Pol-o-hão tambem a vender bifés?

Ingratos!..

Adeus, meu caro e até á semana.

COMENTARIOS

O caso da semana

Foi o caso da semana o tal decreto da... dissolução da Camara com todas as suas consequências e peripécias. Posto isto, vamos dedicar ao assunto, em curtas linhas, umas ligeiras anotações.

Ainda a precissão começa a saír...

Os vereadores substitutos da minoria não acederam ao amavel convite do sr. Elisio Batista.

Andaram bem. Eles estavam em exercicio quando se deram os factos que motivaram a dissolução.

Se o acto da dissolução é ilegal, ninguem lhe deve obediencia.

Legal que fosse, inibia-os a tomar parte nos trabalhos da Camara a disposição do Código Administrativo que diz: «Art.º 18—No caso de dissolução dos corpos administrativos e enquanto não entrarem em exercicio os membros que hão de eleger-se serão chamados a servir os substitutos que não estavam em exercicio. Mas o Silva, que se diz

o auctor da dissolução e que foi juiz... de paz, entendeu-o de outro modo e assim o fez executar.

E' de notar-se este episodio.

Ha um vereador substituto —que entra na dansa—que havia pedido aos dissolvidos escusa do logar.

Então o ilustre edil é da mesma e da contraria—hein! Não lhe dizemos mais nada!

Tomou assento na nova camara outro vereador substituto da maioria que ultimamente se apresentou a servir com a defunta. O' sr. Ramos quem lhe pediu isso?—seria o sr. Bispo do Porto?

Consta-nos que a Camara vai constituir-se em Sociedade Protectora... de estabelecimentos de carnes verdes.

E' muito louvavel a ideia para que se atenua a crise das subsistencias.

No novo estado de coisas já se começaram a pôr em pratica medidas de salvação—a degola dos inocentes e a protecção aos invalidos.

Perguntam-nos e nós não sabemos responder — quem é o sr. Braz? quem é o sr. Pais? Fica como charada a premio.

Retificação

Do nosso prezado amigo e velho republicano, sr. Madeira Marques, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos, lamentando o equivoço em que involuntariamente caímos:

...Sr. Director da *Gazeta de Espinho* e meu prezado amigo:

A *Gazeta* que v. tão sabia e altivamente dirige publicou no ultimo numero uma local noticiando a minha recente nomeação de substituto do administrador deste concelho e a doutros funcionarios, terminando-a com os seguintes dizeres: «A todos aqueles nossos amigos, assinantes e correlegionarios os nossos parabens».

Pela minha parte apenas me cumpre e resta agradecer esses parabens como pertencendo ao numero dos assinantes da *Gazeta* e dos amigos pessoas de v. Mas como alguns meus correlegionarios entenderam que da terminação da amavel noticia em referencia se devia coligir a minha passagem do partido evolucionista para o partido democratico, é-me grato explicar-lhes aqui que em verdade eu fui proposto como evolucionista que sou e como tal fui nomeado com o conhecimento e até aprazimento de quem só e unicamente pode dispor da minha acção politica.

Com subida estima me subscrevo de v. amigo muito reconhecido e venerador

Espinho, 2-8-916.

José Madeira Marques.

Quantos talentos femininos vivem e morrem obscuros, ignorados por falta de estímulos salutaros ou por se verem num meio que os atrofia. —*Claudia de Campos.*

Portugal beligerante

Entusiasmo produce la gallarda actitud de este pais al sumarse moral y materialmente á la causa de los aliados, y siendo este el deseo unanime del pueblo, marchan en amigable consorcio gobernantes y gobernados.

Unos y otros no tienen mas aspiracion que el engrandecimiento patrio, consolidando su integridad y las nuevas instituciones.

Con esto demuestra el pueblo Lusitano seriedad y de correctissima consecuencia, cunpliendo todos los compromisos que contrato con su fiel aliada Inglaterra, la que por su parte sabrá corresponder de una manera esplendida á lo pactado en politica internacional.

Digno de loor es el aciento que tuvieron los hombres de valia en Portugal que dirigen los destinos publicos del pais, al deponer sus disencamientos internos y en encañar todas las fuerzas vivas al acervo comun que para ellos es la causa aliadofila, y hasta nos atrevemos a afirmar que es la causa mundial, excepto los imperios centrales que pretenden la hegemonia en el planeta.

¡Nos parece poco un solo cerebro para tan vasta estension territorial!! Sin embargo, no es de estrañar la repetición de melogamia en los que se creen super-hombres.

Napoleon 1.º de facultades muy superiores (no obstante la epilepsia que padecia) pretendió lo mismo, coronó su aureola de gloria con victorias inenarrables, y que ninguno alcanzó hasta la fecha, terminando sus dias en Santa Elena y con el los proyectos y triunfos que llevó á cabo.

Inglaterra, maestra del derecho, amparadora con proteccion de todos los perseguidos por radicales que fuesen sus ideales, es directora de todo lo grande y asombroso, dio en tierra con el coloso de Corcega; seguramente perecerá a sus manos la soberbia teutonica.

Segun rumores pronto veremos los frutos optimos que dará en el frente occidental el empuje de los Lusitanos, que con altivez y bizzaria haran retroceder á los trasgresores de la razon, la justicia, y el derecho constituido.

Ventajas grandisimas obtendrá Portugal á la conclusion de esta epopeya: 1.ª La consideracion que con ella tendrán los aliados, con personalidad propia con voz y voto al discutir-se las condiciones de paz e 2.ª La intangible integridad de su territorio y colonias, con el aumento que ha de tener al hacerse el reparto del Cameron aleman.

Será muy probable que Portugal no tenga necesidad del envio total (60:000 hombres instruidos y equipados á la dernière) al frente occidental, visto el sesgo que toman los acontecimientos guerreros que, al parecer, estamos en el principio del fin.

Como los imperios centrales se les volvió de espaldas su dios apocaliptico á fuerza de invocarle; sin pretension de arúspice podemos decir: ¡Esto se vá!! y de prisa!!!

Para la meditacion, contemplacion y admiracion de los multiples hechos heroicos que á diario se registran en todos los frentes donde se pega mucho y fuerte, es Espinho el sitio mas apropiado y adecuado para ello.

Frente al oceano un horizonte incomensurable, el flanco derecho limitado por el saliente ó punta Leixões y el flanco iz-

quierdo con el cabo Mondegó. Representa el angulo de vision un arco tan dilatado hermoso y pintoresco, que existen pocos, quizás ninguno que le aventaje en grandiosidad, especialmente á lá puesta del Sol, donde aparecen las nubes de multiplicidad de colores que produce arroboamiento y estasis la observacion, la pureza y matizado encanta por su delicadeza en las lineas, por que no hay paleta que traslade al lienzo la manifestacion espontanea de los rayos solares al cruzar el ambiente que nos rodea.

El embrabecido oceano que hizo estragos en esta playa, está hoy tan manso, sumiso e obediente que no se le conoce, ya no existe aqui el peligro; los tres espolones que hacen el efecto de rompeolas, producen el milagro, hasta el estremo que parece el Mediterraneo.

Quando se hallen terminadas las obras del puerto, ante-puerto y paseos con balconaje al mar, será esto un simil de Venecia.

No habrá playa mas pintoresca alegre y de iguales condiciones higienicas, como no hay otra en Europa por carecer de rios y arroyos que viertan aguas en ella.

No se conoce aqui el paludismo, es un verdadero sanatorio la natural, puede afirmarse que para los niños no existe mejor nodriza, aqui se cura todo desde la neurastenia, (enfermedad de moda) hasta el tuberculoso deshaciendo.

Para los primeros el inmenso horizonte que le ofrece el mar con las vorágines que se imaginan en las rompientes submarinas viendo el impetuoso oleaje que del interior se estrella y deshace suavemente en la orilla.

Los segundos tienen los pinares que unido á la vegetacion en plena lozania, aspiran tal cantidad de oxigeno que saturadas las visceras les vuelven la vida mejor que el agua de Lourdes.

Para terminar (no tengo mas espacio) la nota mas bonita, simpatica y de gratisimo efecto, es la familiaridad que se establece á poco de estar aqui, confraternizando Portugueses y Españoles que apenas se distinguen. Con deseos unos y otros de practicar todos los actos con marcado relieve democratico, sin afectacion, con expontaneidad que encanta, tanto mas agradable cuanto que el intercambio y el nexo lo produce las bellisimas mujeres de los dos paises hermanos. Con una pudibundez inverosimil se entienden los dos sexos de ambos paises.

En este Eden la temperatura grata y constante no permite el «dolge-farniente», todo lo contrario, aqui se intensifica la vida hasta el infinito. Por carecer de sitio en el periodico no dedico calurosos aplausos á los aventajados artistas en el divino Parsifal.

Martin Farais.

Carteira Elegante

De Coimbra, regressou a esta praia a esposa e filhos do nosso querido amigo e director sr. dr. Pinto Coelho. Apresentamos os nossos cumprimentos.

Partiu para Entre-os-Rios na ultima quinta-feira a ex.ª sr.ª D. Luiza Wilson Pinto cuja demora será de um mez; fez-se acompanhar de sua sobrinha Mademoiselle Maria da Conceição.

Regressou a esta praia, onde era esperado com anciedade devido ao seu lidimo carater, o nosso bom amigo e redator sportivo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior. Ao simpatico secretario do «Spor-

ting Club de Espinho», as nossas boas vindas.

No passado domingo partiu para Lisboa aonde vae frequentar a Escola de Sargentos, o nosso amigo e intelligente 1.º cabo de engenharia José Candido Ferreira da Silva.

Já se encontra entre nós o sr. Alvaro Guerra Lopes de Souza, distinto aluno da «Escola Brotero», de Coimbra.

Com sua ex.ª esposa D. Maria Clara Rebelo Valente e sua gentil sobrinha Mademoiselle Maria do Carmo, deu-nos no passado domingo o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Alfredo Rebelo Valente.

Tambem estiveram entre nós os srs. dr. Jorge de Oliveira, distinto clinico portuense e tenente medico do 6.º grupo de Metralhadoras (Bragança) e José Adão Rodrigues Pinhal, dignissimo gerente da conhecida casa Melo Abreu, á Cancellaria Velha (Porto).

Parte na proxima terça-feira para o Douro a passar alguns dias com sua familia o nosso amigo sr. Manuel de Jesus Pinto, intelligente colaborador da «Gazeta».

Decorreu na passada quarta-feira o aniversario natalicio do sr. Jaime Silva, socio fundador do «Imparcial Foot-Ball Club de Espinho». Os nossos parabens.

Já se encontra entre nós a familia do nosso prezado assinante sr. Francisco de Castro Moura Soeiro.

Se é industrial, o parvo explica com admiravel verbosidade todos os segredos e todos os processos da industria, mas falham sempre na pratica todos os calculos. —*A. Sampaio.*

O futuro dum filho é sempre obra da mãe.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo. Firme com sol ardente mas verdadeiramente condimentado pela fresca brisa maritima.

Os raios solares no nosso hemisferio abrasam nesta epoca; mas á sombra em Espinho goza-se um fresco admiravel. No Porto, que é bem perto, a temperatura á sombra é asfixiante porque lá não ha o enorme fole que aqui nos assopra. Como meio de propaganda a Camara Municipal deveria montar aqui um posto meteorologico, pois que os seus boletins devidamente publicados trariam a esta praia uma enorme colonia balnear. Deveria tambem a Camara Municipal estabelecer uma base equitativa de aluguer dos diversos predios para não se dar o caso de (como fazem alguns senhorios) pedir pela renda uma parte bem importante do valor do predio. Em propaganda ha ainda muito que fazer.

O mar. Continua alteroso e avaro das suas riquezas e agora cioso das que nele se banham diariamente.

Peixe, pouco e aqui é caro de se empregar a frase agora em voga. . . e vê'o.

Casinos — Como prometemos vamos hoje dar o elenco das diversas troupes musicas que neles funcionam.

Peninsular. — Director, o notavel violinista Mr. René Bohet, 2.º Violino sr. Joaquim V. Pinto, Violeta o sr. Nicolau dos Santos, Violoncello o sr. D. José Romagosa, Contrabasso o sr. M. Jorge de Paiva, Piano o sr. Xisto José Lopes.

Chinez. — Director, o eximio violinista o sr. Efsio Anedda, Piano o sr. Vargas Nuñez, Vio-

loncelista Mr. Mario Vergé, 2.º Violino o sr. Ilidio Neves, Contrabasso o sr. Eurico Antunes.

Paraizo.—Diretor, o distinto Violinista sr. Nicolino Milano, 2.º Violino o sr. João Silva, Piano o sr. José Cassagne, Violoncello o sr. D. Santiago Volart, Violeta Miguel Alves, Contrabasso o sr. Candido Pereira.

Grande Hotel.—Por ocasião da abertura do Casino do «Grande Hotel» tocou no Jardim do mesmo a esplendida banda de musica «Soqueiro». Como sempre foi magifica a sua execução.

Como se vê, Espinho este ano em materia musical ultrapassa todos os anos transatos. Distintos maestros, eximios executantes, delicias os nossos ouvidos. Bem hajam aqueles que possuindo uma vontade de ferro, prodigaliam ao publico horas dum passatempo agradabilissimas.

A. E. C. e Industria de Espinho—Comunicam-nos que esta associação acaba de transferir a sua sede para a rua 5.

Incendio — Bombeiros de Espinho—Pelos 17 horas e 30 do passado dia 29 de julho, manifestou-se incendio num predio terreo na praia da Granja, pertencente ao sr. José Antonio d'Almeida e Silva e habitado pelos srs. Almeida & Ribeiro.

O fogo, foi devido ao calor dum forno, ardendo lenha e um barracão que havia junto ao mesmo e a armação do telhado. Apesar do *Jornal de Noticias*, do Porto dar a chegada em primeiro lugar dos Bombeiros Municipais de Gaia, foram os Voluntarios de Espinho os primeiros. Requistados telegraficamente compareceram em pouco mais de um quarto de hora. Os Voluntarios do Porto, avançaram até á Raza, onde receberam aviso de retroceder pois o fogo já se achava extinto.

Os prejuizos estão cobertos pela Companhia Indemnizadora.

Ir buscar lá e...—Em casa dum penhorista muito nosso conhecido, de Espinho, appareceu um *ratão* a pedir 9\$5 sobre um cordão de ouro, que apresentou. Enquanto o dono da casa foi ao seu escritorio passar o bilhete comprovativo do emprestimo, o tal patusco trocou-o por outro de prata dourada. Depois o tal meliante poz-se a bom recato (segundo a opinião dele); mas o penhorista que já tinha dado pelo logro, foi-lhe no encalço e achando que o sol estava muito forte e que podia congestionar-se teve a feliz lembrança de o pôr á sombra.

Carteiristas—Na feira do dia 1 foram, por mera precaução, presos 7 destes amigos do alheio, que foram condenados a saír do nosso aprazível Espinho e irem exercer o seu mister no Porto.

Pensão Modelo—Esta acreditada casa do Porto, acaba de abrir nesta praia uma sucursal á rua do Passeio Alegre 68. Numa rapida visita verificamos haver ali um conforto admiravel assim como um serviço á lista magnifico. Aos domingos jantares extraordinarios.

Fado de Espinho—A casa Moreira de Sá, do Porto, foram cedidas pelo inteligente pianista, sr. Fausto Neves, os direitos de autor do primoroso «Fado de Espinho» de que aquele sr. é autor. Certamente a venda será enorme dada a melodia e forma sentimentaes de que é revestido o mesmo fado.

Pelo comercio—Espinho todos os anos apresenta uma novidade na sua já movimentada vida. O ano passado foram as pinturas. Não houve proprietario ou comerciante que não mandasse pintar as frentes das suas casas ou estabelecimentos.

Este ano foi regular a abertura de novas casas de comercio:—Um *atelier* de chapéus, uma sapataria, um café, uma pensão, uma casa de frutas, etc., não falando de uma boa meia duzia de *lascas* que vem *embelezar* esta terra (no bom agrado dos apreciadores, é claro). Nesta epoca em que tudo está mau, parece fantastico que se lembrasse tanta gente de aqui abrir casas.

Parece que um grande reclame foi feito de Espinho, aos quatro ventos. Quantos mais melhor... antes mais do que menos... *no es vero?*

Mercado quizenai—Com um dia asfixiante, que convidava o povo a em lugar de se dirigir á feira ir direito ao mar, teve lugar no passado dia 1 o mercado quizenal. Muita concorrência, muito calor e negocio como sempre... tudo caro.

Tourada—Tinhamos anunciado a abertura da epoca tauromaquica para o dia 13; mas a quadra que ora atravessamos é de sol e moscas e por isso de extranhar não é, que ela se inicie hoje. Com os elementos que nela tomam parte é de prevêr que ela seja um verdadeiro successo. Vejam e apreciem. E' organizada pelo conhecido empresario Vitorino de Souza.

Serão lidades 8 puros touros do laureado ganadero Pinto Barreiros, do Carregado. Cavaleiro será o nosso apreciado José Casimiro. Bandarilheiros serão os que já foram consagrados nas lides do Campo Pequeno em Lisboa, Manuel dos Santos, Tomaz da Rocha, Ribeiro Tomé, Carlos Gonçalves e Torres Branco.

Como complemento toma nela parte um valente grupo de moços de forcado.

Consta-nos que do Porto veem assistir muitas pessoas, que á noite se espalharão pelas Avenidas.

E', pois um dia cheio para Espinho.

Os Casinos e o Cinema vão ter verdadeiras enchentes.

Vão depressa comprar bilhetes ao quiosque Reis, pois é de prevêr que em breve se exgotem.

Hoje... *Tourada*.

Teatro Aliança—Cinematografo—Hoje é a abertura da epoca neste salão. Será exibida o *film* serie d'ouro em 4 partes com 2000 metros «Férida de Amor», da casa Pathé, na qual tem um papel de grande destaque a grande artista Robine.

Folgamos imenso com a abertura do novo cinema, pois o publico ganha com isso, pois é perante a competencia que pode escolher á vontade o salão de sua preferéncia.

Pede-nos a Empresa para lembrarmos que os socios do Espinho Club e suas familias teem um desconto de 10 por cento na superior. Para evitar o incomodo constante que as galerias ocasionavam aos espectadores, da superior, a Empresa resolveu passa-las para a frente das cadeiras.

Vamos procurar manter semanalmente as cronicas dos dois salões animatograficos. E' um pouco difficil. Mas... é materia de officio.

Boatos falsos—Circula com grande insistencia o falsissimo boato de que o nosso susten-

taculo da Republica—o estadista classificado por Sir Maurice Bunsen como um vulto politico de tão alto valor, que é já tido como um dos primeiros mundiaes—que esse estadista—gloria da Nação Portuguesa—cujo nome é escusado citar, por ser assim já conhecido por amigos e inimigos politicos, que tinha sido muito contundido em Londres por um reles conspirador, um Niza qualquer!!

Ora isto é tão verdade, como o que se poderia dizer a respeito do atelier de Mr. Cousin na rua 21 n.º 32 de não ser nele que se encontra o mais fino e variado sortido de chapéus.

Coitados, só se calam quando o canhão de 75 lhes tapar a boca.

Agora dizem tambem que a maquina geradora de electricidade, no Salão Avenida, fabricou uma corrente tão intensa, que o operador por um descuido apanhou um terrivel choque e que a maquina projectora perdeu a fixidez! Vão lá vêr e notem que ela é duma fixidez absoluta. Agora vamos regalar-nos com a serie de ouro e como os programas falam mais claro que nós escusamos de enumerar as fitas, que lá se apresentam. A' concorrência impõe-se o dever de a exceder em fixidez, nitidez e valor real das fitas apresentadas.

Falta de espaço—Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar a Secção Charadística e outros artigos que foi impossivel inserir. Desculpem os autores.

ANUNCIOS

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de agosto proximo, por 11 horas, na freguezia e concelho de Espinho, e na praia da freguesia de Paramos, e nas casas onde estão, se ha-de proceder á arrematação, em almoe-da, dos seguintes bens penhorados na execução de sentença commercial que Francisco Pinto Rodrigues, da Estrada Nova, freguezia de Esmoriz, comarca de Ovar, promove contra Francisco Pinho Branco Miguel e mulher Rosa de Jesus, da rua do Cruzeiro, de Espinho, a saber:

1.º—O direito e acção que os executados teem a uma setima parte, indivisa, da sociedade de pesca denominada de «Nossa Senhora de Lourdes e Sam José, com sede em Espinho, constituida por escritura de 5 de março de 1914, nas notas do notario Montenegro dos Santos, de Espinho, que gira sob a firma colectiva Pinto & Arruda, e cujo capital social é de 2:761\$92, sociedade que se compõe de varios aparelhos e utensilios de pesca existentes em Espinho e em Paramos; vai á praça por 418\$32.

2.º—Varios bens mobiliarios existentes na casa em que vivem os executados, na dita rua do Cruzeiro, de Espinho, e consistentes em moveis, roupas, bebidas, garrafas e objectos de pesca, que tudo ahi se encontrará patente.

No dia 13 do referido mez de agosto, por 11 horas, á porta do

Tribunal Judicial desta comarca, sito no edificio do convento desta vila, tambem se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens imobiliarios penhorados nos referidos autos, a saber:

1.º—Uma setima parte, indivisa, de um armazem, ou palheiro, de madeira, em muito bom estado, coberto de telha, sito na praia, de Paramos; vai á praça por 21\$43.

2.º—Um predio formado por casas terreas e terreno a reçaio junto e uma cosinha de madeira pelo nascente, sito na rua do Cruzeiro, de Espinho; vai á praça, como alodial, por 350\$00.

E' depositario dos bens a arrematar, João Valente Arruda, de Espinho.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Feira, 19 de julho de 1916.

O escrivão ajudante,
Antonio dos Santos Carneiro.

Verifiquei.

J. de Barros e Sousa.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de agosto, proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade proceder á arrematação dos seguintes bens penhorados aos executados Apollonia Pereira Quintas e marido Antonio da Silva Dias, de Espinho, na execução fiscal que lhes move a Fazenda Nacional:

Metade de um predio de casas terreas e pequeno quintal junto, sito na rua Quatro, antiga do Norte, numero 103 a 105 de Espinho; sendo o valor da mesma metade, segundo o rendimento colectavel na respectiva matriz predial—97\$40.

Metade de um predio de casas terreas e pequeno quintal pegado, sito na rua Seis, ai, sendo o valor da mesma metade, segundo o rendimento colectavel na matriz predial—162\$00.

Destas metades é depositário o dito executado marido.

Um predio formado por terra lavradia, poço de agua para uso domestico, arvores e mais pertenças, onde ha vestigios de ter existido umas casas, no lugar do Ribeiro, d'Oleiros; sendo o seu valor, segundo o rendimento colectavel na respectiva matriz predial—122\$00.

Deste predio é depositario José Francisco da Costa, casado, d'Oleiros.

O dominio directo consistente no fóro anual de 12\$00 imposto em um campo lavradio, chamado as Arroeteias, no Formal, de Silvalde, que pagam os possuidores deste campo Maria Gomes da Cruz, viuva de Antonio Lopes Guimarães e seus filhos da mesma freguezia de Silvalde; sendo o seu valor, por vinte prestações 240\$00.

E metade que aos mesmos executados pertence do capital de 500\$00 de que são devedores Miguel Pereira Quintas e mulher Rosa Alves Pinto, do lugar de Santa Cruz, de Silvalde, por escritura publica, com hipoteca, na importancia, a mesma metade, de 250\$00, mas é posta

em praça por tres quartas partes, ou sejam 187\$50.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Feira, 20 de julho de 1916.

O escrivão,

José Vieira de Sousa.

Verifiquei.

J. de Barros e Sousa.

VENDE-SE

Uma casa sapalaçada recentemente construida bem arejada, com bom quintal, agua encanada. Para ver e tratar rua 16, n.º 186—Espinho.

Cursos de inglez em Espinho

Edmond E. Riley, conhecido professor de inglez no Porto, tenciona abrir, nos principios de Agosto, dois cursos de inglez, para adultos, sendo um para principiantes e outro para conversação e correspondência. Cada grupo não poderá compor-se de mais de seis pessoas.

Para mais esclarecimentos:

Praça da Republica, 169—Porto.

Arrematação de terrenos

A Junta da freguezia d'Anta faz publico que no dia 13 do mez d'Agosto, pelas 15 horas, procederá á arrematação, no proprio local, de 3 glébas de terreno no monte da Gaiteira.

A base de licitação é: para o primeiro terreno, 2 centavos por metro quadrado, para o segundo 3 centavos, e para o terceiro 4 centavos.

Anta, 23 de Julho de 1916.

O Presidente,

Joaquim Nogueira da Silva.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—*Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA»* Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, psoriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola—Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Bua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

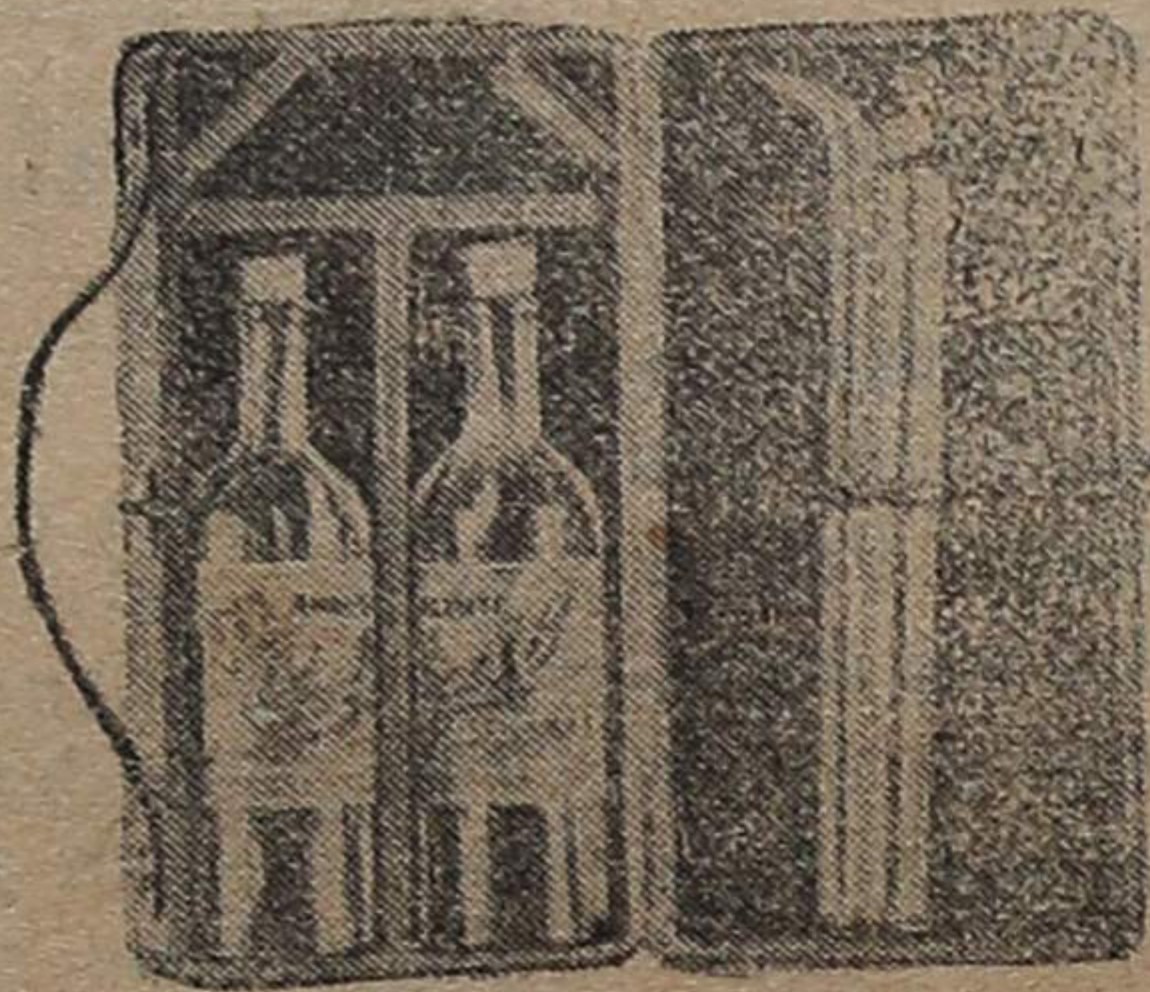
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAU'CHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as últimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praca da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

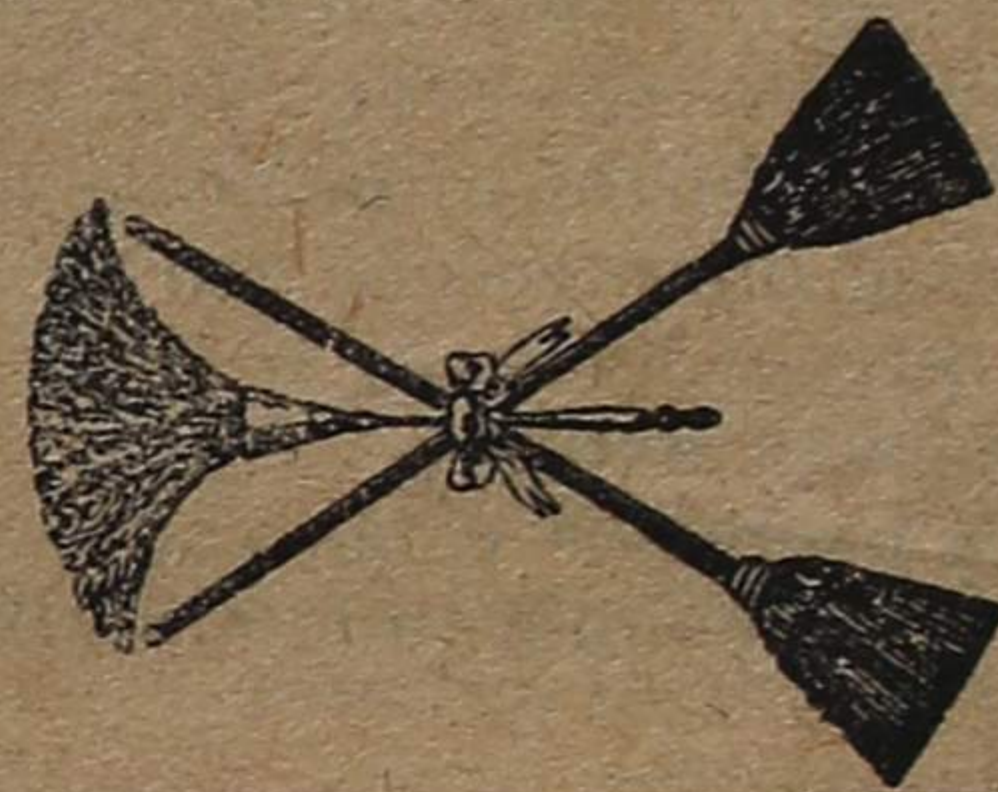
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERVADES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junt

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANHOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANHOS CRUS.
Lãs, Gaitas,

FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
enfole da TRAVESSA DAS FLORES

